



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



KARINA DOS REIS SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA À FORMAÇÃO DE
PROFESSORES EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

PARNAÍBA-PI

2021

KARINA DOS REIS SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA À FORMAÇÃO DE
PROFESSORES EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Filipe Augusto Gonçalves de Melo.

S586c Silva, Karina dos Reis.

Contribuições da residência pedagógica à formação de professores em tempos de covid-19: um relato de experiência / Karina dos Reis Silva. - 2021.

30 f. : il.

TCC (graduação) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Curso Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, *Campus* Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba-PI, 2021.

“Orientador(a): Prof. Dr. Filipe Augusto Gonçalves de Melo.”

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca Central da UESPI Grasielly Muniz Oliveira (Bibliotecária) CRB 3/1067

KARINA DOS REIS SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA À FORMAÇÃO DE
PROFESSORES EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aprovação em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Filipe Augusto Gonçalves de Melo (Orientador)

Prof^ª. Dra. Lissandra Corrêa Fernandes Góes

Prof^ª. Dra. Samara de Oliveira Silva

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela sua infinita misericórdia, por suas bênçãos, me dando forças e saúde a cada dia, pois sem Ele eu não teria condições de desenvolver e terminar este trabalho.

A minha família pelo imenso apoio, os quais são a base da minha motivação para que eu possa conquistar os meus objetivos. A minha amiga Rafaela pelos conselhos e pelas dicas que foram fundamentais.

Aos meus amigos de sala do curso de ciências biológicas que sempre me incentivaram a não desistir, pelos momentos de sufoco que compartilhamos e brincadeiras que serviram para descontrair durante o desenvolvimento do trabalho. Em especial ao meu amigo Diego, pois compartilhamos toda a trajetória juntos, dividimos momentos de alegria e de desespero com muitos risos e choros, além das valiosas dicas e pela sua disposição por ter me ajudado de diversas formas.

Por fim, ao meu orientador, professor Dr. Filipe Augusto Gonçalves de Melo que contribuiu de forma significativa no desenvolvimento deste trabalho, agradeço pela sua dedicação e disponibilidade sempre que me foi necessário.

RESUMO

CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA À FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como temática as Contribuições da Residência Pedagógica à formação de professores em tempos de covid-19: um relato de experiência. Teve como objetivo geral: relatar minha experiência durante o Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual do Piauí - UESPI do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, evidenciando suas contribuições na minha formação docente. Adotamos os seguintes objetivos específicos: descrever as práticas/ações pedagógicas realizadas durante o Programa Residência Pedagógica (PRP); apontar as metodologias de ensino desenvolvidas no ensino remoto durante a Residência Pedagógica; discutir as problemáticas vivenciadas no ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. A metodologia usada para a produção deste trabalho foi a partir de estudo descritivo do tipo qualitativo, junto à pesquisa bibliográfica e documental. O projeto foi dividido em Módulo I e II, com as seguintes etapas: Período de Preparação à Docência, Conteúdos Programáticos e Observação das aulas e Prática Docente, chamada também de regência, onde em cada etapa é descrita a trajetória percorrida. As metodologias utilizadas nas aulas foram diversas, desde a utilização de imagens, *gifs*, produção de vídeos autorais e jogos. A baixa interação dos alunos nas aulas fez com que desenvolvessem modelos mais didáticos para chamar a atenção deles e tornar a aula mais produtiva. As problemáticas vivenciadas durante a pandemia da COVID-19 evidenciou que a formação de professores é um processo de constante aprendizado. Todas as etapas desenvolveram um importante papel para minha formação docente, pois a partir dessa vivência foi possível construir uma identidade profissional que certamente me conduzirá por toda a trajetória docente.

Palavras-chave: Educação. Residência Pedagógica. Formação de Professores. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

CONTRIBUTIONS OF PEDAGOGICAL RESIDENCE TO TEACHER TRAINING IN TIMES OF COVID-19: AN EXPERIENCE REPORT

This Course Completion Paper (TCC) has as its theme the Contributions of Pedagogical Residency to teacher education in times of covid-19: an experience report. Its general objective was: to report my experience during the Pedagogical Residency Program (PRP) of the State University of Piauí - UESPI of the Full Degree in Biological Sciences course, highlighting its contributions to my teacher education. We adopted the following specific objectives: to describe the pedagogical practices/actions carried out during the Pedagogical Residency Program (PRP); point out the teaching methodologies developed in remote teaching during the Pedagogical Residency; discuss the problems experienced in remote education during the COVID-19 pandemic. The methodology used for the production of this work was from a descriptive study of the qualitative type, together with bibliographical and documentary research. The project was divided into Modules I and II, with the following stages: Teaching Preparation Period, Syllabus and Classroom Observation, and Teaching Practice, also called regency, where the path followed is described at each stage. The methodologies used in the classes were diverse, from the use of images, gifs, production of copyrighted videos and games. The problems experienced during the COVID-19 pandemic showed that teacher education is a process of constant learning. All stages played an important role in my teacher education, as from this experience it was possible to build a professional identity that will certainly lead me throughout the teaching trajectory.

Keywords: Education. Pedagogical Residence. Teacher training. Pedagogical practices.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IES - Instituições de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação

MS - Ministério da Saúde

PRP - Programa Residência Pedagógica

SEDUC - Secretaria de Estado da Educação

UESPI - Universidade Estadual do Piauí

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Vídeo, textos e áudio explicativos no grupo do <i>WhatsApp</i>	19
Figura 2 - Elaboração da atividade em forma de cruzada (8ºano).....	20
Figura 3 - Retorno da atividade em forma de cruzada no 8º ano.....	21
Figura 4 - Jogo das Relações Ecológicas.....	25
Figura 5 - Interação no momento do Jogo.....	25
Figura 6 - Respostas ao método investigativo.....	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
3.1. Preparação à Docência.....	16
3.2. Conteúdos Programáticos.....	17
3.3. Observações das Aulas e a Prática Docente.....	21
3.3.1. A Regência.....	23
4. CONCLUSÕES.....	28
5. REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) do *Campus* Alexandre Alves de Oliveira, situado no município de Parnaíba-PI está inserido em programas federais nos quais os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar a prática escolar no decorrer do curso. Um deles é o Programa Residência Pedagógica (PRP), que foi desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2018 e que tem como objetivo contribuir na formação de alunos dos cursos de licenciatura, proporcionando experiência em escolas das redes públicas da educação básica, que visam interligar a teoria com a prática desde a segunda metade do curso até sua formação (CAPES, 2020).

A residência pedagógica é um programa voltado à formação inicial de futuros professores, sendo considerada também como uma etapa de formação continuada (DE FREITAS; DE FREITAS; ALMEIDA, 2020). De acordo com Pimenta (1999), para o pleno exercício da docência o profissional precisa passar por uma série de experiências para aprimorar suas técnicas pedagógicas durante essa formação, como também dotar-se de saberes necessários para uma docência reflexiva, pois a prática profissional não requer somente prover-se de conhecimentos e sim ser capaz de deliberar situações adversas que o faz tomar decisões em um complexo campo de singularidade, insegurança e conflito de valores.

De acordo com a legislação educacional brasileira, os cursos de licenciaturas são responsáveis por formar esse profissional, sendo este capaz de atuar em toda a educação básica de ensino. Porém, ainda há crises nessa formação, uma vez que ela vem sendo alvo de críticas que mobilizam uma atenção maior a esses cursos para que melhorem aspectos específicos nessa etapa de preparação inicial de professores (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011).

Frente a isso, viu-se a necessidade de vincular os programas federais aos cursos de licenciaturas, com o intuito de estimular a relação das Instituições de Ensino Superior (IES) com a Educação Básica de ensino, logo o PRP estabelece esse papel pois possibilita aos discentes (residentes) a inserção no meio escolar onde eles elaboram intervenções pedagógicas e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer do programa, permitindo-lhes obter uma ampla visão de como se funciona a prática docente (BIAZOLLI *et al.*, 2021).

Consequente, o curso de Ciências Biológicas da UESPI por estar inserido no PRP do edital CAPES nº 01/2020 certifica essas concepções acerca do programa, o qual proporciona aos residentes uma melhor compreensão sobre a realidade das escolas e como funciona de fato a relação professor-aluno.

O Brasil e o restante do mundo aderiu a quarentena devido a propagação do SARS-CoV-2 (doença de coronavírus 2019) causador do coronavírus ou simplesmente COVID-19, o qual possui uma taxa de 5% de letalidade, mas com alta capacidade de contaminação. Com o decorrer da doença, o país teve que enfrentar várias mudanças e adaptações nos mais diferentes setores, assim como o uso de algumas medidas indicadas pelo Ministério da Saúde (MS) como, o uso obrigatório de máscara, distanciamento social e medidas de higiene que se tornaram essenciais para diminuir a disseminação do vírus, incluindo as escolas e universidades por todo o país (MOREIRA *et al.*, 2020).

Com essas mudanças, a educação teve que passar por transições de um ensino presencial a um ensino virtual, chamado de ensino remoto. Nesse contexto, tornou-se necessária a introdução de diversas metodologias de ensino, como a introdução de TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) abordando estratégias e habilidades educativas para se adequar a esse ensino com a finalidade de melhorar o processo de ensino e aprendizagem de maneira que pudesse chegar ao aluno de forma simples na qual ele pudesse ter acesso (CASTIONI, 2021). As TDICs são as tecnologias digitais usadas para passar informações e gerar comunicação entre humanos e o meio digital. Vem sendo muito utilizada no ensino remoto, pois através delas é possível desenvolver o aprendizado no aluno de forma mais produtiva (BACH *et al.*, 2020).

Tendo em vista minha experiência, alguns questionamentos me inquietaram durante o projeto, como: Qual a melhor maneira de ministrar uma aula remota a fim de chamar mais atenção e interesse dos alunos do ensino fundamental e EJA? De que forma a residência pedagógica contribui na minha formação como futura docente? Foram discussões como estas que me motivaram a fazer este trabalho e que fizeram suscitar esta pesquisa.

A metodologia adotada para essa pesquisa foi uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, na qual adotou-se como procedimento básico de pesquisa estudos do tipo bibliográficos, para o levantamento das informações já existentes acerca da temática e os documentais.

Logo, este trabalho tem como objetivo geral relatar minha experiência durante o Programa Residência Pedagógica (PRP) no curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, evidenciando suas contribuições na minha formação docente. Os seguintes objetivos específicos: descrever as práticas/ações pedagógicas realizadas durante o Programa Residência Pedagógica (PRP); apontar as metodologias de ensino aplicadas no ensino remoto durante a Residência Pedagógica; discutir as problemáticas vivenciadas no ensino remoto durante a pandemia da COVID-19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho consiste em uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, feita em forma de relato de experiência desenvolvido durante a participação no Programa Residência Pedagógica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí, com estudos em literaturas do tipo bibliográficas e documentais para o levantamento das informações.

De acordo com Gil (2002, p.45) as pesquisas são classificadas em exploratórias, descritivas e explicativas. Nas descritivas, o objetivo é descrever as características de um determinado fenômeno, onde os fatos são observados, analisados e interpretados os quais irão confrontar a teoria com a realidade. Entende-se por abordagem qualitativa, as pesquisas que tentam compreender um fenômeno o qual leva em conta a interpretação vista por parte do pesquisador e não a quantidade dos dados obtidos (PEREIRA *et al.*, 2018).

Com a finalidade de buscar estudos que embasam cientificamente esta pesquisa no que diz respeito ao tema deste trabalho, foi possível encontrar materiais de cunhos bibliográficos e documentais, como: Pimenta (1999), Nóvoa (2009), Guedes (2021) e documentos oficiais como os que validam legalmente o PRP a Portaria Capes nº 01/2020.

Malheiros (2011), define pesquisa bibliográfica as literaturas disponíveis a fim de contribuir de forma científica com o tema estudado no projeto. Já as de cunho documental, de acordo com Gil (2008, p.51), “[...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes”. Dentre as quais, podemos citar: relatórios de pesquisa, fotografias, arquivos em órgãos públicos, dados da internet e diários. Este último é considerado um documento de “primeira mão” que de certa forma ainda não foi analisado ou não recebeu nenhum tratamento analítico (GIL, 2008, p.51).

Junto a isso, para compor boa parte deste trabalho, foi usado principalmente um diário pessoal de aulas, o qual foi a base para a coleta de dados desta pesquisa. O diário de aulas, é um documento que foi elaborado pela residente durante a participação no projeto PRP em que contém todas as anotações, observações e considerações de forma detalhada acerca da experiência vivida.

O relato a ser descrito foi vivenciado nos dois últimos blocos do curso de Ciências Biológicas, no período de 28 de Novembro de 2020 a 14 de setembro de 2021, no contexto do

ensino remoto, devido ao cenário pandêmico da COVID-19. Suas atividades foram vinculadas ao Estágio Supervisionado II, que possui caráter obrigatório e carga horária de 250h, ocorridas em momentos síncronos e assíncronos utilizando as TDICs como ferramentas de apoio, as quais podemos citar o *Google meet*, *Google classroom*, *Google Docs* e o *WhatsApp*. Este último é um aplicativo usado tanto em dispositivos móveis como em computadores pessoais por meio do uso de internet que permite uma comunicação rápida e instantânea, sendo uma das ferramentas mais usadas dentro do PRP (HALLWASS; BREDOW, 2021), o qual se transformou no objeto principal de interação professor-aluno durante as aulas.

A escola campo vinculada ao programa, a qual também já ministrava aulas na modalidade remota, foi a Unidade Escolar Padre Raimundo José Vieira da rede pública estadual situada na cidade de Parnaíba-PI, que atende alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental nos turnos manhã e tarde e EJA (Educação Jovens e Adultos) no turno da noite. A maioria dos discentes desta escola são de classe média baixa e oriundos da zona rural e comunidades próximas à cidade. O corpo docente é composto por professores efetivos e celetistas, sendo alguns especialistas e mestres.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para dar início, o orientador do PRP de Biologia criou uma sala virtual no *Classroom* (Google Sala de Aula) para marcar encontros e fazer postagens de materiais de estudo. Depois disso, os encontros foram marcados pelo *WhatsApp* e as reuniões foram realizadas de forma virtual através da ferramenta *online Google Meet*.

O projeto se desenvolveu em dois módulos: o módulo I foi direcionado à série do 8º ano do ensino fundamental e o módulo II para o 9º ano do ensino fundamental e a 7ª etapa da modalidade EJA. As séries foram atribuídas aos residentes por meio de planejamento entre o orientador do programa e as professoras preceptoras da escola.

Consequente, os módulos foram destinados às disciplinas de Ciências e Biologia, sendo desenvolvidos em três etapas as quais ficaram responsáveis por: preparar os residentes à docência; conteúdos programáticos e observar as aulas e praticar a docência, chamada também de regência.

3.1 Preparação à Docência

Nesta etapa os residentes passaram por um período de preparação à docência através de encontros semanais e reuniões executadas através do *Google Meet*.

As primeiras reuniões tiveram o objetivo de apresentar o projeto aos residentes e orientá-los sobre a forma que ocorreriam as práticas neste período de pandemia. Esta etapa serviu realmente para preparar os residentes do programa a ficarem aptos na hora da regência.

Durante os dois módulos foram utilizados diversos meios para a preparação dos residentes, como o uso de materiais de apoio (artigos e *E-books*) de diferentes temas a respeito da formação de professores. Foram feitas apresentações em grupos com temáticas voltadas à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que traz propostas interessantes a serem inseridas em sala de aula e que se encontram como objetivo específico no Edital da CAPES nº 01/2020, as quais serviram para aprofundar o conhecimento sobre suas diretrizes.

Palestras enriquecedoras foram dadas para os residentes de temas como “Metodologias ativas e abordagens investigativas no ensino de Biologia” e “Uso das TDICs no ensino remoto - ressignificando a prática docente”, ambas ministradas por professoras Mestres em Educação, nas quais mostraram metodologias *onlines* que poderiam ser usadas no ensino remoto e algumas estratégias a serem elaboradas no ensino de Ciências. Além de rodas de conversas com temas sobre O Ensino Investigativo e Sala de Aula Invertida.

Em suma, participamos de diversos cursos e mesas redondas *onlines* com temas voltados para a formação de professores, metodologias ativas e o ensino de ciências, realizadas através do *YouTube*, as quais foram guiadas pelo orientador do programa.

Sendo assim, esta etapa se mostrou imprescindível para a nossa formação docente, pois ficou claro que há diferentes formas de aperfeiçoar o aprendizado e aprimorar os conhecimentos a serem praticados em sala de aula. Pois para Bolzan (2002, p.23), “compreender o processo de construção de conhecimento pedagógico compartilhado é tão fundamental quanto compreender o aprender a aprender, que equivale a ser capaz de realizar aprendizagens, em diferentes situações e contextos [...]” e, portanto são indispensáveis para a conduta em sala de aula. Concluindo-se que, essa construção docente é um processo contínuo que demanda uma constante análise do seu próprio desempenho profissional (BOLZAN; DE AGUIAR ISAIA; DA ROCHA MACIEL, 2013).

3.2 Conteúdos Programáticos

Essa etapa ficou responsável por organizar os conteúdos que seriam trabalhados nas aulas e escolher as metodologias de ensino a serem utilizadas.

Para dar início, a partir de um tema era desenvolvido um plano de aula para 1h20 por aula/dia, que equivalia a duas aulas seguidas de 40 minutos cada. Nos planos eram descritas todas as atividades desenvolvidas, o objetivo da aula, a metodologia a ser utilizada e os conteúdos a serem abordados. Além disso, os residentes sempre recebiam orientações das preceptoras da escola com dicas para a elaboração dessas aulas, assim como também o plano mensal da disciplina o qual continha esses temas.

- Quantidade de aulas ministradas por mim:

- 8º ano: 10 aulas;
- 9º ano: 08 aulas;
- 7ª etapa (EJA) equivalente ao 3º ano do ensino médio: 06 aulas.

- Os temas escolhidos para as aulas foram:

- 8º ano: Biodiversidade, Adaptações dos Seres Vivos e Produção e Uso de Energia Elétrica, baseados no livro *Ciências Naturais – Aprendendo com o cotidiano*, de Eduardo Leite do Canto.

- No 9º ano foram os temas: Distribuição Eletrônica dos Elementos Químicos e Tabela Periódica, todos baseados no livro *Ciências Naturais – Aprendendo com o cotidiano*, de Eduardo Leite do Canto.

- Já na 7ª etapa (EJA) os temas foram: Teias e Cadeias Alimentares, Pirâmides Ecológicas e Relações Ecológicas.

A maioria dos temas foram abordados de forma simples evidenciando os pontos principais de cada conteúdo, mostrando exemplos e a importância do seu estudo. Alguns temas, por serem mais elaborados, tiveram que ser executados em mais de uma aula, principalmente nas turmas da 7ª etapa (EJA), pois tinham mais dificuldades.

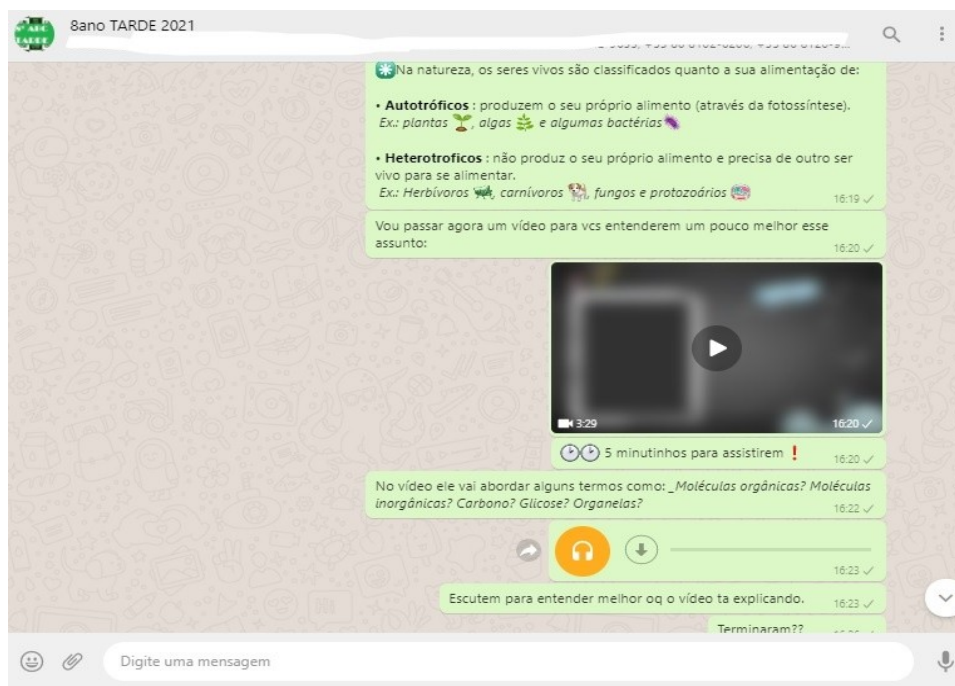
Toda aula era executada com base no livro da escola, menos na 7ª etapa onde os conteúdos eram pesquisados por meio de outras fontes com materiais relacionados ao 3º ano do ensino médio, já que não tinha um livro específico para essa etapa EJA. Em cada aula era feita uma sensibilização para medir o nível de conhecimento dos alunos, através de vídeos, imagens que chamassem atenção acerca do tema e questionamentos para instigar o pensamento crítico que eles tinham sobre o assunto que seria estudado.

Fiz o uso de metodologia de ensino que utilizou imagens bem coloridas e divertidas, *gifs* para chamar atenção deles, textos explicativos escritos como mensagens no próprio *WhatsApp*, jogos e vídeos tanto do *YouTube* como autorais. Na Figura 1 mostra um exemplo de como era enviado os vídeos, os quais foram todos retirados da internet, com exceção dos vídeos autorais, que foram feitos através de um programa o qual grava a tela do computador e salva a gravação em forma de vídeo, que em sua maioria não ultrapassava 5 minutos de duração.

Abaixo de cada item metodológico eram colocados áudios e textos reforçando o que estava sendo ministrado a eles. Sempre era perguntado se eles conseguiam baixar os vídeos encaminhados, pois quando alguns não conseguiam ter acesso tinha que se esquematizar um

resumo no formato PDF com o que continha no vídeo para que a maioria pudesse ter acesso ao conteúdo.

Figura 1 - Vídeo, textos e áudio explicativos no grupo do *WhatsApp*



Fonte: Autor

Depois da explicação dos assuntos, eram passados exercícios para fixação do conteúdo. Eram postadas diferentes tipos de atividades, como questionários em PDF ou como texto simples, dos tipos discursivos ou objetivos, cruzadinhas e caça-palavras. A Figura 2 apresenta um exemplo de como foi feita e encaminhada atividade da cruzada. Uma ferramenta *online* utilizada foi a Mentimeter, plataforma que serve para medir o conhecimento dos alunos, através de perguntas de múltipla escolha, discursivas ou em porcentagem. Eles conseguiram responder todas de forma rápida e sem dificuldades.

Figura 2 - Elaboração da atividade em forma de cruzada (8ºano)

ATIVIDADES

◆ Atenção !

• Responda a cruzada de acordo com as questões abaixo. 16:31 ✓

1- Os seres autotróficos conseguem produzir seu próprio alimento através da _____.

2- Algumas _____ realizam fotossíntese. Dessa forma, elas também são classificadas como seres autotróficos.

3- Como são classificados os seres vivos que não conseguem produzir seu próprio alimento?

4- O nome científico do cão doméstico é *Canis familiares* e do lobo é *Canis lupus familiares*. Sendo assim, os dois pertencem ao mesmo _____.

5- Qual categoria taxonômica pertence o grupo de seres vivos que podem cruzar em condições naturais e originar descendentes férteis? 16:32 ✓

6- Uma espécie se diferencia de outras pelas características comuns compartilhadas por seus _____.

7- Qual o nome do cientista sueco que estudou os organismos de acordo com as características e semelhanças entre os indivíduos e criou o sistema de nomenclatura binomial?

8- Palavra que se refere a quantidade de seres vivos diferentes e com diversas características individuais.

9- Seres vivos que produzem seu próprio alimento através da fotossíntese.

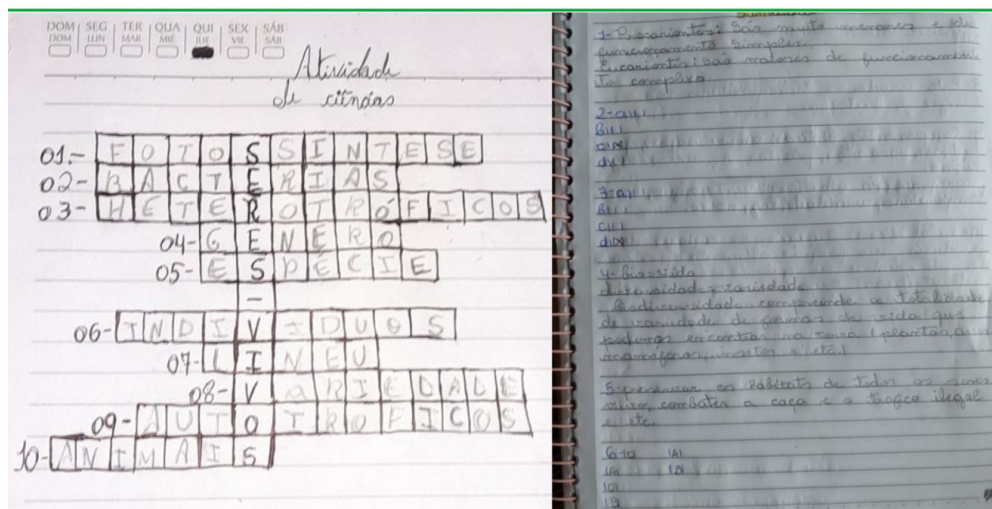
10- Exemplo de grupo de seres vivos classificados como heterotróficos.

Fonte: Autor

Alguns executaram as atividades e enviavam como foto por mensagem privada no *WhatsApp* (figura 3.0), porém a maioria dos alunos não entregaram ou enviavam com atraso. Cada atividade era corrigida e avaliada, pois servia de acréscimo de pontos para uma das notas de avaliação mensal, sendo esta também elaborada por nós residentes, os modelos eram encaminhados pelas professoras preceptoras e as questões eram todas contextualizadas, objetivas e cada uma contendo cinco alternativas. Porém, eram executadas pelas professoras da turma e através do Google Formulário na qual era dado um link de acesso onde eles tinham que responder em um tempo de 1 hora e 20 minutos.

Figura 3 - Retorno da atividade em forma de cruzada no 8º ano

ENTREGA DAS ATIVIDADES



Fonte: Aluno

3.3 Observações das aulas e a Prática Docente

Esta etapa serviu para observar as aulas ministradas pelas professoras das turmas, avaliando suas condutas, como elas ocorriam, suas metodologias e como eram as interações dos alunos. Além do desenvolvimento da prática pedagógica.

No módulo I, as observações foram feitas do dia 04 de dezembro de 2020 ao dia 18 de março de 2021, na matéria de ciências das turmas A, B e C do turno da tarde do 8º ano do ensino fundamental, totalizando 18 aulas observadas. Já no módulo II as observações foram dos dias 02 a 16 de junho para as turmas do 9º ano A, B e C e apenas duas semanas (11 a 17 de agosto de 2021), nas turmas A, B e C da 7ª etapa (EJA) no turno da noite.

As aulas foram executadas pelas professoras através de um grupo do *WhatsApp*. Tinham duração de 1 hora e 20 minutos, que na verdade correspondia a duas aulas seguidas de 40 minutos cada. Esse aplicativo foi escolhido pela escola para ministrar as aulas remotas devido à familiaridade com a ferramenta e por ser de fácil acesso para a maioria dos alunos. Cada grupo da série continha as três turmas. Cada turma tinha em média 30 alunos

matriculados, totalizando uma média de 90 alunos por grupo do *WhatsApp*. Porém, boa parte deles não compareciam às aulas.

Durante o módulo I, nas turmas do 8º ano, a escola participou do PROGRAMA DE REFORÇO DE APRENDIZAGEM - JUNTOS PARA AVANÇAR proposto pela SEDUC (Secretaria de Estado da Educação), o qual eles tiveram que fazer uma Avaliação Diagnóstica, feita por nós residentes sobre os assuntos da série anterior (7º ano) revisados nas aulas com as professoras das turmas. Essa avaliação serviu para avaliar se os alunos estavam em condições de cursar a série seguinte (8º ano). Obtendo uma média acima de 6,00 esses alunos dariam continuidade aos seus estudos normalmente no 8º ano.

As professoras utilizaram diversas metodologias nas aulas dos módulos I e II como o uso de imagens de slides, vídeos do *YouTube*, áudios e textos explicativos nos grupos do *WhatsApp*. As atividades passadas referentes a cada conteúdo eram bem variadas, como perguntas de múltipla escolha, discursivas, resumos e trabalhos avaliativos. Quando não dava tempo de entregar essas atividades em aula, pedia-se para que eles as enviassem por mensagem privada no *WhatsApp* da professora da turma.

As avaliações aconteceram mensalmente e estavam divididas em duas etapas, sendo a primeira uma atividade avaliativa e a segunda uma prova de múltipla escolha para medir o nível de conhecimento de cada um. Esta última atividade foi elaborada e aplicada no *Google* Formulários e para isso as professoras enviavam um link de acesso para os alunos pelo *whatsapp* e os mesmos tinham um tempo pré determinado para responder. Depois somava-se as duas atividades para obtenção da nota final referente ao mês.

As interações no momento das aulas eram mínimas, já que de um grupo composto por três turmas, nem um terço deles participavam das explicações e executavam as atividades. Nas turmas de 7ª etapa tinha que se atentar ainda mais, uma vez que eles são caracterizados por alunos mais velhos, uns já constituem família e alguns trabalham durante o dia. Assim, eles acabavam se dispersando mais no momento das aulas.

Antes de dar início a esta etapa, senti uma enorme expectativa, uma vez que nunca havia presenciado uma aula virtual pelo *WhatsApp* sendo uma novidade para mim. Logo, esse baixo retorno dos alunos nas aulas, foi algo que me chamou bastante atenção. Sempre me questionava como essas aulas ocorriam, se esses alunos acompanhavam e se aprendiam os conteúdos passados, pois se presencialmente já era difícil prender a atenção deles, imagina

por um aplicativo o qual a professora não sabe se o aluno de fato está conseguindo compreender o que está sendo repassado.

Ademais, no decorrer das observações eu percebia o quanto era nítido a falta de interesse de alguns alunos em interagir no momento das aulas, muitos pareciam estar desmotivados a estudar. Dessa maneira, eu fiquei imaginando como seria na minha vez de lecionar. Daí surgiram perguntas como: será que a metodologia que elas usavam não condizia com as expectativas deles? O que poderia ser feito para chamar mais a atenção deles e fazer com que eles interajam mais nas aulas? Com o tempo, constatei que as metodologias eram sempre as mesmas e que isso poderia ser um dos fatores nos quais esses alunos não gostavam de participar nas aulas e nem entregar as atividades.

Nessa perspectiva, pude notar que tanto a relação aluno-professor como o processo de ensino aprendizagem nesse meio virtual ainda estavam em processo de adaptação. Por mais que as professoras usassem a internet para mandar vídeos e slides, mesmo assim ainda não utilizavam outros meios inovadores, dentro das TDICs, que poderiam melhorar o ensino e manter esses alunos engajados. Pois o processo de aprendizagem se torna mais satisfatório quando se tem um retorno positivo das práticas desenvolvidas junto à introdução dessas tecnologias, as quais auxiliam a educação virtual (MARTINS; DE MOURA; DE ARAÚJO BERNARDO, 2018).

Portanto, com as observações feitas e examinadas antes da regência, foi visto que as metodologias usadas no cotidiano das aulas trouxeram grandes questionamentos a respeito das práticas antes desenvolvidas nas turmas, pois elas não instigavam o pensamento crítico e investigativo no educando, precisando-se desenvolver alternativas para mudar este contexto.

3.3.1 A Regência

A regência, serviu para praticar a docência, que ocorreu de forma remota pelo *WhatsApp*. Ela ocorreu logo após o período das observações.

Antes de começar a prática docente em cada série, foram feitas ainda algumas reuniões para orientar e explicar alguns detalhes ou até mesmo mostrar ideias que poderiam ser colocadas em prática na regência. A essa altura eu já estava ansiosa para saber como essa

etapa iria se desenvolver. Pois de acordo com as observações feitas, percebi o quão desafiador seria para mim ministrar as aulas na sua forma remota. Me dediquei ao máximo para desenvolver da melhor forma possível em cada aula uma metodologia que eles gostassem, pois meu maior medo era não haver interação (por parte deles) ao ponto da aula se tornar monótona.

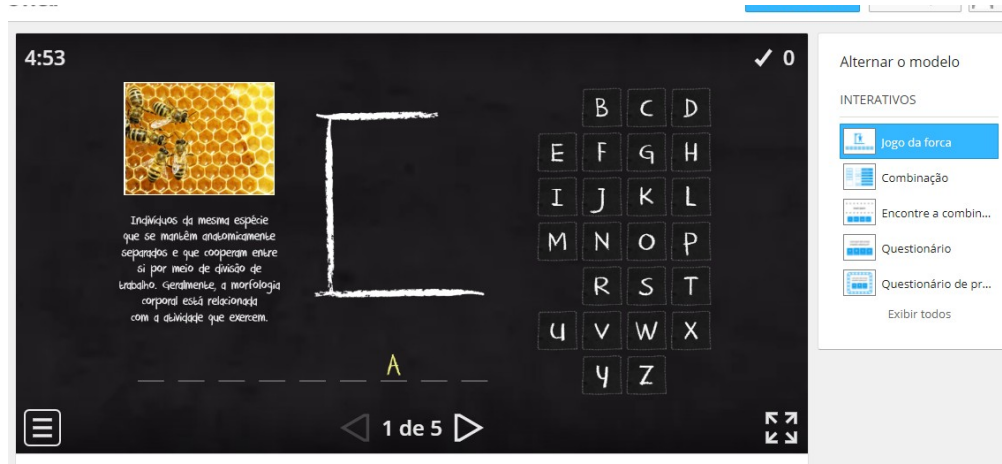
Para mudar este cenário, mesmo com essa falta de interesse por parte da maioria, tentei desenvolver todas as metodologias que fizessem com que a aula ficasse menos cansativa, com modelos mais didáticos e de fácil compreensão. Com isso, foram obtidos como resultados positivos o interesse e a curiosidade de alguns alunos que participavam da aula.

Nas turmas da 7ª etapa além de terem sido aplicadas todas as metodologias já citadas anteriormente, foi usado também o método ensino por investigação, já que nessas turmas era preciso sempre buscar meios diferentes de repassar o conteúdo para que eles não ficassem dispersos e tivessem mais interesse na aula.

Dentre as metodologias desenvolvidas, duas chamaram mais atenção dos alunos: uma foi a plataforma Mentimeter (aplicada com as turmas do 8º ano), onde de fácil e rápido acesso, foi feito um questionário virtual sobre o tema Biodiversidade. A outra foi o Jogo da Força feito de forma *online* (aplicado com as turmas da 7ª etapa EJA) sobre o assunto Relações Ecológicas.

O jogo foi feito através de um site educativo para professores, com o tema relações ecológicas, onde os alunos tinham que tentar adivinhar a qual tipo de interação ecológica a pergunta se referia, como mostra na figura 4. Foi perceptível o quanto eles gostaram desse método, todos mostraram-se empolgados no momento do jogo e mais interessados em participar (figura 5).

Figura 4 - Jogo das Relações Ecológicas



Fonte: Site Wordwall

disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/4979732/rela%3%a7%3%b5es-ecol%3%b3gicas> (2021)

Antes de dar início ao jogo, foi aplicado o método de ensino por investigação, que buscou questionar o aluno e desenvolver nele um papel investigativo (figura 6) o qual ele se responsabiliza por dar explicações e evidências acerca do tema proposto. Esse método foi usado com a finalidade de fixar esse aluno na aula e fazer com que ele participasse mais. O tema escolhido foi relações ecológicas, o mesmo proposto para o jogo.

Figura 5 - Interação no momento do Jogo



Fonte: Autor

Figura 6 - Respostas ao método investigativo



Fonte: Autor

A interação dos alunos durante minhas aulas me surpreendeu, uma vez que os métodos ajudaram a fazer com que eles tivessem mais interesse em participar. Visto que anteriormente eles não interagiam muito, principalmente nas turmas da 7ª etapa EJA, onde eles ficavam mais dispersos.

Em todas as séries busquei ter uma relação mais leve, falando palavras do cotidiano deles a fim de melhorar a relação aluno-professor. Tanto que enviar áudio para explicar ou perguntar algo não era comum entre eles, mas no decorrer das aulas eles foram se soltando e tendo mais confiança comigo ao ponto de enviar vários áudios.

Dessa forma, tendo em vista os fatos apresentados, deu para analisar que os alunos do ensino remoto precisam ser estimulados a todo instante para que eles possam de fato aprender os conteúdos. Para o professor, não é uma tarefa fácil, porém, pode-se utilizar meios que viabilizem o processo de ensino e aprendizagem alternando-os com métodos mais didáticos e tecnológicos. De acordo com o pensamento de Guedes (2021), nos dias de hoje com a evolução de uma sociedade cada vez mais digital e tecnológica, é necessário atribuir normativas que acompanham a demanda desse contexto de modernidade e entender que o professor necessita sempre de uma constante renovação nas mudanças de pensamento crítico e no comportamento humano.

Consequente, através das três etapas, foi possível concluir que a oportunidade de conhecer o ambiente escolar ainda na graduação me proporcionou reflexões e discussões sobre a prática docente. Como também a entender que a formação de professores se dá com a prática vivenciada no cotidiano da sala de aula e não tem como aprender a lecionar somente com as teorias impostas na licenciatura. As habilidades vão sendo adquiridas e aperfeiçoadas no decorrer dessa experiência por meio, exclusivamente, dessa iniciação à docência (NÓVOA, 2009).

Sendo assim, os resultados deste trabalho mostraram-se essenciais para debater e analisar as problemáticas e os momentos nos quais tivemos que enfrentar para nos adaptarmos a esse novo contexto de pandemia para que o ensino não ficasse estagnado e chegasse de forma igualitária para todos.

4 CONCLUSÕES

Todas as etapas desenvolveram um importante papel para minha formação docente. Os desafios enfrentados durante todo o projeto foram diversos, mas o mais chamou a atenção foram as estratégias didáticas que nós residentes tínhamos que aprender e a elaborar a fim de tornar a aula menos cansativa e mais proveitosa para os alunos.

Em síntese, mesmo com algumas dificuldades apresentadas, foi possível analisar que quase todos os alunos conseguiram adaptar-se a esse método de ensino remoto desenvolvido durante a Pandemia, pois a facilidade que esse ensino virtual tem de repassar diversos materiais de estudos aos alunos acaba tornando-o mais vantajoso se comparado com sala de aula presencial, que na maioria das vezes o professor passa seu conteúdo através de slides e anotações no quadro.

As metodologias aplicadas foram capazes de transferir o conhecimento de forma mais simples e didática para o aluno, por meio dos sites com curiosidades, jogos educativos e o uso das ferramentas digitais para ajudar na fixação dos conteúdos aplicados, além de resumos em PDFs e mapas mentais. As atividades *onlines* também obtiveram um considerável retorno dos alunos, pois aumentou significativamente a interação e a relação aluno-professor durante minhas aulas.

O período de preparação à docência no projeto foi de extrema importância para o exercício da minha futura profissão, pois através dela foi possível ter um conhecimento amplo de metodologias que podem melhorar o ensino de Ciências e Biologia. Também foi possível constatar tanto no período da regência como no decorrer do programa que ensinar não é simplesmente transferir o conhecimento, é preciso criar diferentes formas e possibilidades para que o aluno seja capaz de construir seu próprio aprendizado.

Através do programa foi possível estabelecer os desafios enfrentados e compreendê-los dentro do atual cenário da educação brasileira, nos fazendo explorar diversas soluções para essas questões e pensar na sua contribuição na minha formação docente dentro do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UEPSI, pois através dele foi adquirido a experiência na sala de aula e desempenhado o papel de professor.

Sendo assim, o Programa Residência Pedagógica trouxe uma grande percepção de como funciona a profissão docente, contribuindo para o meu aprendizado e ampliando os

meus conhecimentos nas diferentes etapas realizadas do programa. Como acadêmica, eu consegui, por meio dessa experiência, traçar reflexões da realidade escolar e compreender da melhor forma a relação aluno-professor, assim como o processo de ensino-aprendizagem que ocorre dentro da sala de aula.

Dessa forma, não há dúvidas que as constatações obtidas neste trabalho, me proporcionaram uma enorme experiência através das práticas educativas executadas, pois a partir dessa vivência foi possível construir uma identidade profissional que certamente me conduzirá por toda a trajetória docente, estando ainda mais capacitada e confiante quando for exercer a docência no meu dia a dia.

REFERÊNCIAS

BACH, S. P. *et al.* O uso das tdc no ensino de ciências: um olhar terminológico para a base nacional comum curricular (bncc). *In: Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)*. 2020.

BIAZOLLI, C. C.; GREGOLIN, I. V.; STASSI-SÉ, J. C. Contribuições do Programa Residência Pedagógica à Formação Inicial de Futuros Professores de Línguas: aspectos da parceria colaborativa. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 13, n. 26, p. 155-170, 2021.

DOI: <https://doi.org/10.31639/rbpf.v13i26.420> Disponível em:

<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/420>. Acesso em: 26 set. 2021.

BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BOLZAN, D. P. V.; DE AGUIAR ISAIA, S. M.; DA ROCHA MACIEL, A. M. Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior. **Revista Diálogo Educacional**, v. 13, n. 38, p. 49-68, 2013.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. EDITAL Nº 1/2020. Dispõe sobre o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

CASTIONI, R. *et al.* Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 399-419, 2021.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/53yPKgh7jK4sT8FGsYGn7cg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2021.

DE FREITAS, M. C.; DE FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

DOI: 10.29286/rep.v28i68.8393. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393>. Acesso em: 26 set. 2021

FONTOURA, H. Formação de Professores para a Justiça Social: uma reflexão sobre a docência na Residência Pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 1, p. 120-133, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202756>. Acesso em: 26 set. 2021.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. As Políticas de Formação Inicial de Professores. *In: Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. 2011. p. 89-134.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, E. B. **Formação inicial de professores no ambiente profissional: um olhar sobre a transposição didática de conteúdos de Ciências e Biologia no Programa Residência Pedagógica**. 2021. Tese (Mestre em Ensino e Processos Formativos) - Faculdade de Engenharia da Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, 2021.

HALLWASS, L. C. L.; BREDOW, V. H. WhatsApp como ambiente de interação social e aprendizagens durante o ensino remoto emergencial. **Revista Educação e Emancipação**, v. 14, n. 2, p. 62-83, 2021.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARTINS, E. D.; DE MOURA, A. A.; DE ARAÚJO BERNARDO, A. O processo de construção do conhecimento dos desafios do ensino-aprendizagem. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 22, n. 1 p. 410-423, 2018.

MOREIRA, M. E. S. *et al.* Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11584>. Acesso em: 26 set. 2021.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Metodologia da Pesquisa Científica**. 1. ed. Santa Maria: NTE, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>. Acesso em: 26 set. 2021.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In: PIMENTA, S. G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15- 34.